

INTERSEÇÃO DO DESIGN E DA ETNOGRAFIA: contribuição para a valorização das comunidades tradicionais

INTERSECTION OF DESIGN AND ETHNOGRAPHY: contribution to the appreciation of traditional communities

SOARES, Taynara Alves; Mestranda em Design; Universidade Federal do Maranhão

ZANDOMENEGHI, Ana Lucia O.; Doutora em Eng. de Produção; Universidade Federal do Maranhão

ana.zandomeneghi@ufma.br

Resumo

Este artigo apresenta uma análise sobre a interseção entre Design e etnografia na valorização das práticas culturais e sustentáveis das comunidades tradicionais. Aponta para o fortalecimento das identidades culturais no cenário onde o designer assume um papel de agente mais socialmente ativo, colaborando assim para o direcionamento da construção de caminhos inovadores que promovam a conservação ambiental e o bem estar social atrelados à inovação e a sustentabilidade. O método se dá por meio da Revisão Bibliográfica Assistemática. Nesse sentido, é apresentado de forma concisa, as convergências das bases do Design e da Antropologia, aplicados à pesquisa de comunidades tradicionais por meio do método etnográfico. Busca-se compreender como o Design se apropriou desse método na busca por alcançar um entendimento mais amplo e profundo do ser humano dentro das suas comunidades tradicionais, compreendendo e analisando a sociedade e suas particularidades, enfatizando a ação catalisadora do Design na atuação multidisciplinar.

Palavras Chave: design; etnografia; comunidades tradicionais.

Abstract

This article presents an analysis of the intersection between Design and ethnography in valuing the cultural and sustainable practices of traditional communities. It points to the strengthening of cultural identities in the scenario where the designer assumes the role of a more socially active agent, thus contributing to the construction of innovative paths that promote environmental conservation and social well-being linked to innovation and sustainability. The method is through Unsystematic Bibliographic Review. In this sense, the convergence of the bases of Design and Anthropology, applied to the research of traditional communities through the ethnographic method, is concisely presented. The aim is to understand how Design appropriated this method in the quest to achieve a broader and deeper understanding of human beings within their traditional communities, understanding and analyzing society and its particularities, emphasizing the catalytic action of Design in multidisciplinary action.

Keywords: design; ethnography; traditional communities.

1 Introdução

A ascendência das questões sociais na atualidade, tem direcionado o Design em busca de bases epistemológicas em outras áreas do conhecimento, para produzir soluções para as demandas sociais que vão além de um contexto de produção industrial. Ampliando assim, o espaço de atuação do designer na sociedade e oportunizando novas possibilidades e novos desafios em campos de conhecimentos distintos para alcançar objetivos pertinentes ao cenário contemporâneo.

Na atualidade, o foco na atividade de Design se ampliou de maneira a aproximá-lo de contornos e de fronteiras anteriormente tidas como longínquas. Lembramos, por oportuno, a veloz desmaterialização dos objetos industriais devida à engenharia de materiais, ao surgimento do produto-serviço, ao advento da informática e à necessidade da gestão da cadeia de valor no processo produtivo (Moraes, 2009). Nesse sentido o artigo aborda o estreitamento dessas fronteiras do saber e a atuação do designer na interpretação do complexo cenário atual.

No século XXI, o design tornou-se um agente importante para a elaboração de estratégias inovadoras e de desenvolvimento que melhor se adequassem às suas necessidades, tornando-se um elo catalizador impactante na dinâmica da economia, alavancando negócios, promovendo a inclusão social e inovação (Nunes, 2015). O designer com sua atuação inter/ multi/ transdisciplinar comporta-se como agente catalisador de mudanças culturais, tecnológicas, sociais e econômicas promovendo o aceleração de inovações sociais na sociedade contemporânea.

É preciso que os designers, como dito por Papanek (1985), saiam da sua zona de conforto, entrem em contato com a sociedade de forma mais ativa, e explorem novas áreas de conhecimento de forma colaborativa. É a partir da necessidade de compreender os povos, seus territórios e suas identidades, que se torna mais clara a aproximação e a viabilidade de um diálogo entre as áreas do Design e da Antropologia, das bases das Ciências Sociais Aplicadas e das Ciências Humanas.

Para Moraes (2009), os vários atributos antes tidos como secundários, por exemplo, o “valor de estima”, os “fatores emotivos, estéticos e psicológicos”, a “qualidade percebida”, a “certificação de origem” e o “conceito de terroir” (como reconhecimento da comunidade e do território onde se produz), são hoje fatores determinantes e diferenciais competitivos alçados à condição de atributos primários. Surge assim, a atuação do designer atrelada aos conhecimentos da antropologia.

Todavia, pesquisas que tratem especialmente sobre as convergências das bases do Design e da Antropologia aplicados à pesquisa de comunidades tradicionais brasileiras, não são muito evidentes, quantitativamente. Tampouco pesquisas de design que utilizam o método etnográfico para a valorização dessas comunidades tradicionais e dos seus recursos naturais, desvendando caminhos inovadores com perspectivas que promovam a conservação ambiental e o bem-estar social com abordagens pós-antropocêntricas, onde o designer pode atuar em prol da sociedade.

Deste modo, é relevante pesquisar e evidenciar o reconhecimento dos processos criativos tradicionais, ressaltando os desenvolvimentos de pesquisas que contribuam para reverter o apagamento histórico e a desvalorização dos saberes e fazeres das comunidades tradicionais. Enfatiza-se a busca pela compreensão das estruturas de produção para vislumbrar propostas e discussões de inovação e sustentabilidade, além de pensar projetos voltados para o futuro.

Objetiva-se com esse artigo, explicar sobre o diálogo atual do Design e da etnografia, na construção da valorização de práticas culturais sustentáveis das comunidades tradicionais brasileiras. Destacando assim, como o método etnográfico pode contribuir na atuação do designer, promovendo o fortalecimento de questões identitárias, de qualidade de vida e de sustentabilidade, e na consolidação de pesquisas socioambientais no campo das pesquisas qualitativas na área das

Ciências Sociais Aplicadas, campo do conhecimento onde está inserido o Design.

A Etnografia, quando adotada pelo Design, sofre modificações nos procedimentos metodológicos que ocorrem em razão de objetivos bastante distintos, determinados pela tipologia de projeto (Araujo, 2012). No Design, o método etnográfico aproxima o designer do seu objeto de estudo, auxiliando no entendimento integrativo da produção cultural de modos de vida e subjetividades, dos comportamentos, das narrativas da população e sua capacidade disruptiva nas relações de poder que historicamente produzem silenciamentos e o epistemicídio, das relações territoriais e dos fenômenos socioculturais presentes nas comunidades tradicionais.

As comunidades tradicionais representam identidade, organização, resistência e diversidade étnica. O designer pode contribuir para dinamizar os recursos do território e valorizar seu patrimônio cultural material e imaterial. E para analisar o território na perspectiva de suas dimensões simbólicas no universo da cultura, o qual se encontra também entrelaçado com a questão da identidade, o design se utiliza do método etnográfico para obter dados concretos.

Os artefatos carregam em si hábitos, valores sociais, costumes e crenças e contribuem para condicionar as práticas sociais, os modos de pensar e as formas de comportamento, fazendo parte assim das tessituras sociais e culturais. Ao tornar-se um mediador cultural por meio de conceitos, de imagens, de pensamentos e de artefatos que produz, ao design é solicitado conhecimento profundo das gentes, do tempo e do espaço e de seus discursos polifônicos (Ono, 2006).

Identificar, conhecer e fortalecer projetos voltados para as comunidades tradicionais é uma forma de tornar reconhecíveis valores e qualidades locais, colaborando para o processo decolonial, na busca por promover a igualdade de oportunidades e direitos para todos. Abrindo-se assim para uma pluralidade de vozes e caminhos essa temática abraça causas sociais, políticas e ambientais na busca de identificar as potencialidades do design como vetor de transformações sociais.

Ao abordar a temática da interseção do Design e da etnografia, busca-se contribuir para a valorização das comunidades tradicionais, através da utilização do método etnográfico pelo designer no levantamento de dados que abordam as temáticas sobre territórios e identidades culturais. É nessa perspectiva que se percebe as constantes evoluções do Design, o seu vasto campo de atuação e que colabora para a construção de um cenário onde a busca pela inovação social se faz também por intermédio do envolvimento e da valorização das comunidades tradicionais.

Para Sodré (1988) o conceito de identidade e sua relevância para o que determina o espaço territorial de um grupo define-se como a ideia de território coloca de fato a questão da identidade, por referir-se à demarcação de um espaço na diferença com outros. Conhecer a exclusividade ou a pertinência das ações relativas a um determinado grupo implica também localizá-lo territorialmente. Busca-se essa identificação de território e identidade através da atuação do Design e da Antropologia por intermédio do método etnográfico, numa ação de valorização cultural.

Essa fase de transição que vive a disciplina do design que visa interpretar as exigências sociais e o complexo cenário atual vivido pela sociedade contemporânea, são elementos chaves para novas questões e novos campos de atividade (Manzini, 2008). Nesse novo cenário o Design vai além das questões estéticas, de formas e de luxo, e passa a ter um papel cada vez mais relevante fazendo parte das projeções de desenvolvimento sustentável e do bem-estar da sociedade.

Por fim, esse artigo fundamentou-se a partir do princípio de que a etnografia pode descrever os objetos produzidos pelas comunidades tradicionais brasileiras a partir dos saberes e técnicas utilizadas e como o designer pode utilizar os dados obtidos como uma construção comunicativa de processos identitários e culturais, estruturado por saberes materiais e imateriais que o antecedem

e permanecem em seu ciclo de vida, beneficiando assim a comunidade e o meio ambiente.

2 Referencial Teórico

Ativistas culturais, organizações de base e ativistas de design estão convergindo para uma variedade de iniciativas cujo propósito não é oferecer soluções imediatas para problemas, mas despertar interesse nessas áreas e mostrar, em geral de maneira paradoxal ou provocativa, que existem maneiras diferentes de olhar para elas e de resolvê-las (Manzini, 2017). Cada designer com seu enfoque e perspectiva permite ver a mesma história, explorando-a de forma diferente.

De acordo com Couto (2014) para que haja trânsito de conhecimentos, é de fundamental importância a demolição dos muros que cercam os feudos do conhecimento disciplinar [...] derrubar muros tem como consequência a convivência, a abertura de trilhas entre os campos do saber, a comunicação e a troca de informações. O designer, mediador social, com sua interdisciplinaridade transita entre as diversas áreas do conhecimento, interage com profissionais de outras áreas e promove assim transformações significativas dentro dos contextos em que está inserido.

O Design configura-se como importante instrumento na abertura dessas trilhas. Para isso, enriquece o seu repertório de atuação com o uso de métodos de outras áreas, adaptando-os para alcançar os objetivos pretendidos. Para entender como o design pode conectar-se a etnografia, e gerar valorização das práticas culturais e sustentáveis das comunidades tradicionais é preciso, antes de mais nada, conceituar as duas grandes áreas do conhecimento em análise, o design, e a antropologia, descrever a etnografia e definir o que são comunidades tradicionais.

2.1 As Diversas Definições Para o Termo Design

Há muito já se discute sobre o conceito de design e suas competências. É no contexto histórico cultural que encontramos diversas formas de manifestações do design e do profissional do design na sociedade. No entanto, é necessário estudá-lo no contexto ao qual foi inserido ou estudar o contexto ao qual pretende-se inseri-lo, ou seja, o design não é passível de estudo isoladamente. Com isso, compreende-se melhor os desafios e as oportunidades para o processo de design (Oliveira, 2022). Enfatiza-se assim a importância do designer no contexto social e sustentável.

A complexidade de definição do conceito de Design é grande, pois ele corresponde ao processo, ao resultado do processo, às características formais, como estilo e dimensões, e ao significado dos produtos (Landim, 2010). Um dos principais fatores que contribuem para que o design não tenha uma única definição é principalmente as suas características de multidisciplinaridade e transversalidade na atuação. O que se evidencia é que as diversas definições para o Design, dentro de contextos variados, não são excludentes, mas sim, complementares.

2.2 Definição de Antropologia

A antropologia não se trata de interpretar ou explicar o comportamento dos outros; não se trata de coloca-los em seu lugar ou consigná-los à categoria dos “já conhecidos”. Ao contrário, trata-se de compartilhar da sua presença, de aprender com as suas experiências de vida e de aplicar esse conhecimento às nossas próprias concepções de como a vida humana poderia ser, das suas condições e possibilidades futuras (Ingold, 2019), colaborando assim para a atuação do designer.

2.3 Etnografia no Contexto Geral

Para Mattos (2011) a etnografia é também conhecida como: observação participante, pesquisa interpretativa, pesquisa hermenêutica, dentre outras. Compreende o estudo, pela observação direta e por um período de tempo, das formas costumeiras de viver de um grupo particular de pessoas. Nota-se nessa definição a importância do método para as práticas de

desenvolvimento projetual do designer, com ressalva para possíveis adaptações do método.

A etnografia como abordagem de investigação científica traz algumas contribuições para o campo das pesquisas qualitativas, em particular para os estudos que se interessam pelas desigualdades sociais, processos de exclusão e situações sóciointeracionais (Mattos, 2011). Enfatiza-se assim a importância da interseção da atuação do design com a antropologia por meio do método etnográfico, onde pode-se obter dados para alcançar o desenvolvimento social.

2.4 Comunidades Tradicionais no Contexto Político

É imprescindível abordar também, a definição de comunidades tradicionais. O Decreto 6.040/2007, que instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, em seu art. 3º, inciso I, definiu Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (Brasil, 2007).

2.5 Conectando os Temas

Para a conexão dos temas, deve-se ter o entendimento de cultura no âmbito da pesquisa em design, abarca alguns tipos de sistemas como adaptativos, cognitivos, estruturais, instrumentais e simbólicos. Cada um com o foco em um modo de comportamento do homem na relação com seu meio, sempre na busca de sua compreensão, ordenação e controle (Maynardes, Ana Claudia; Magalhães Viana, Dianne; Moreno De Siqueira, Nayara; Gomes Queiroz, Shirley., 2020).

Laraia (2001) propõe uma dessas definições para cultura: O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquirida pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções. Estas não são, pois, o produto da ação isolada de um gênio, mas o resultado do esforço de toda uma comunidade. Contempla-se assim a inovação em produtos e o desenvolvimento de redes entre instituição de ensino e pesquisa e comunidades, fomentando a relação dialógica com a comunidade.

Sob esse olhar é necessário contextualizar o design e diante dessa nova perspectiva de não tratá-lo de forma isolada, esse configura-se como fonte de fomento e passa a ter um evidente impulso na participação de questões econômicas, culturais e sociais. A partir desse contexto, traça um caminho tênue e imprescindível do design com as relações humanas e no meio em que vivem, promovendo melhorias na qualidade de vida e métodos criativos, com impacto positivo na sociedade (Oliveira, 2022). Isso é a evidência do entrelaçar das ciências e dos conhecimentos.

Assim, Design e Antropologia caminham juntos, por meio do caminho traçado pelo método etnográfico. Afinal, enquanto o método etnográfico auxilia no entendimento da cultura humana, o Design se destina a conhecê-la para que possa melhor auxiliar nos desenvolvimentos socioculturais, tornando-se um agente facilitador e atuando em distintas áreas do conhecimento propiciando novos olhares e com perspectivas diversas do mesmo objeto de estudo, assim encontramos diversas formas de manifestações do design e do profissional do design na sociedade contemporânea.

No entanto, cada uma dessas práticas – Design e Antropologia – configura a prática dos métodos etnográficos em relação a uma demanda específica, em estruturas temporais radicalmente diferentes, produzindo uma disjunção entre as áreas, o que é revelador e potencialmente generativo de novas direções (Clarke, 2010). No Design, essa abordagem evidencia métodos para a compreensão dos usuários em suas características sociais, culturais e

comportamentais, intitulado de “Design Etnográfico”, apropriando-se das bases da Antropologia.

Para Best (2012) as pessoas que conduzem, gerenciam e utilizam o poder do design aprendem a transitar entre diferentes disciplinas, culturas e fronteiras organizacionais, facilitando, empregando e viabilizando a comunicação e a colaboração entre indivíduos os mais diversos. A interseção abordada dos campos do conhecimento apresenta potenciais abordagens para aplicação em trabalhos futuros, com estratégias de valorização de recursos e produtos das comunidades tradicionais, direcionando os olhares para as práticas de inovação social e sustentabilidade.

3 Procedimentos Metodológicos

Este artigo busca identificar a interseção entre Design e Etnografia no processo de valorização das práticas culturais e sustentáveis das comunidades tradicionais. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica que segundo Gil (2010), reúne estudos que tem como propósito preencher uma lacuna no conhecimento, buscando compreender o potencial de atuação das bases da Antropologia por meio da utilização do seu método etnográfico nos processos de Design.

Considerando os objetivos pretendidos, a pesquisa recebe a denominação de pesquisa descritiva, que de acordo com Gil (2010) têm como objetivo a descrição das características de determinada população. Mas apresenta também caráter de pesquisa exploratória, uma vez que irá proporcionar maior familiaridade com o problema, nesse caso a coleta de dados envolverá levantamento bibliográfico. Segundo a natureza dos dados a abordagem será qualitativa.

Com intuito de fornecer fundamentação teórica à pesquisa, realizou-se uma Revisão bibliográfica assistemática iniciando-se a partir da definição de critérios pré-definidos para a seleção das amostras. Em seguida ocorreu o levantamento bibliográfico preliminar no intuito de auxiliar na formulação do problema e na delimitação da área da pesquisa. Seguido pela elaboração do plano provisório da pesquisa assegurando a possibilidade de resposta ao problema definido.

A pesquisa de cunho exploratório foi desenvolvida utilizando a ferramenta de pesquisa *online*, no intuito de encontrar os trabalhos no contexto nacional, utilizando as palavras-chave “design”, “antropologia”, “etnografia” e “comunidades tradicionais” no título e nos resumos das publicações. Sendo necessária a compreensão dos temas explorados, nessa etapa foi necessário ampliar a área de busca para outros campos das Ciências, uma vez que não foi encontrado material quantitativamente suficiente somente no espectro das Ciências Sociais Aplicadas.

Os artigos considerados para a revisão da literatura eram de caráter teórico/bibliográfico, abordavam os temas propostos, mas com delineamentos diferentes dos apreciados nessa análise. No geral, é perceptível a compreensão sobre a interseção do Design com a Antropologia, mesmo que as abordagens entre os artigos sejam levemente diferenciadas e não contemplem a ótica da utilização do método etnográfico como meio da valorização das comunidades tradicionais.

Segundo Mattos (2011), a etnografia como abordagem de investigação científica traz algumas contribuições para o campo das pesquisas qualitativas, em particular para os estudos que se interessam pelas desigualdades sociais, processos de exclusão e situações sóciointeracionais, por alguns motivos entre eles estão: Primeiro, preocupa-se com uma análise holística ou dialética da cultura, isto é, a cultura não é vista como um mero reflexo de forças estruturais da sociedade, mas como um sistema de significados mediadores entre as estruturas sociais e as ações e interações humanas.

A análise discutida não buscou referenciar ou distinguir as variadas comunidades tradicionais encontradas e definidas no território brasileiro, uma vez que se entende que o método etnográfico, quando utilizado por designers, tem alcance metodológico passível de ser aplicado sem distinção.

Os saberes e fazeres de comunidades tradicionais são transpassados por complexas teias sociais, políticas, econômicas e culturais. As narrativas dessas comunidades são os registros das memórias de vivências que passam de geração em geração e perpetuam nos imaginários. Todas essas grandezas citadas não podem ser diagnosticadas de forma quantitativa, por isso busca-se por meio dessa análise, dispor do método etnográfico, com caráter qualitativo, para abordar a temática.

O principal desafio do design na contemporaneidade é, justamente, propiciar a comunicação entre os profissionais que atuam em caráter multidisciplinar formando uma equipe interdisciplinar com vista ao desenvolvimento de soluções que exigem uma visão ampla do projeto, envolvendo produtos, serviços e comunicação, de forma conjunta e sustentável. É neste contexto que a riqueza interpretativa do designer, pode contribuir para o desenvolvimento de uma pluralidade de soluções.

4 Resultados e Discussões

O Design apresenta-se como uma disciplina científica jovem e sua história social e cultural caminham a partir dos fenômenos sobre o qual nasceu, Schneider (2010). Por essa razão, observa-se a busca em obter conhecimentos de outras áreas para construir e trilhar o próprio caminho em busca de metodologias e métodos que enriqueçam o repertório de atuação dos profissionais em design. Para compreender o papel e a importância do design na sociedade é preciso fazer reflexões sobre o seu papel nos diversos contextos de nossa atividade social, cultural e econômica.

Ao longo da revisão bibliográfica realizada é possível mapear diferenças significativas entre a pesquisa etnográfica aplicada ao Design em relação à pesquisa etnográfica aplicada na Antropologia, origem do método. Foi contundente que o Design se apropria de procedimentos, técnicas e métodos de outras áreas para construir sua própria forma de pesquisa, mas com adaptações e com objetivos e metas bastante direcionados para alcançar os resultados pretendidos.

É importante ressaltar que a diferença entre a etnografia utilizada pelo Design e a utilizada pela Antropologia não se restringe somente às pressões de tempo, mas fundamentalmente aos objetivos finais (Araujo, 2012). E traz à tona a discussão sobre o que é o método etnográfico sob a ótica do Design, e como ele pode ser aplicado em estudos de comunidades tradicionais para obter dados relevantes que embasarão os procedimentos metodológicos de ações dos designers.

Assim, a aproximação do Design com outras áreas do conhecimento, como a Antropologia, não ocorre sem que haja um processo de adaptação, natural de uma disciplina que não é unidimensional. E essa adaptação molda a disciplina do Design, redefinindo suas características, seus objetivos e sua área de atuação. A Antropologia, por intermédio do método etnográfico, trouxe profunda contribuição e mudança para o Design, abrindo portas para novas fronteiras projetuais.

Os designers buscam utilizar os seus conhecimentos multidisciplinares, sobre os materiais e sobre a cultura de cada sociedade de maneira a encontrar soluções inteligentes e inovadoras que possibilitam a melhor utilização de recursos, proporcionando melhorias dos produtos, processos e serviços. Sem que isso cause a descaracterização das comunidades tradicionais, mas que potencialize suas particularidades de recursos naturais, dos saberes e fazeres singulares e imensuráveis, da contribuição para a diversidade cultural que forma a riqueza do país.

O método etnográfico, fornece a ferramenta de pesquisa etnográfica que é utilizada pelo Design para responder a objetivos específicos e tem como finalidade inspirar soluções e ideias, que futuramente serão traduzidas em sugestões que beneficiem tanto as comunidades tradicionais quanto o meio ambiente. Sua influência traz uma nova maneira de se pensar o projeto, potencializando os recursos projetuais dos designers, e conseqüentemente, conquistando soluções mais criativas e conectadas às necessidades das comunidades tradicionais e do meio ambiente.

A compreensão do papel do design em contextos variados, corrobora para o desenvolvimento de um novo entendimento no qual o designer é agente ativo na contribuição não só na estética de produtos finais, mas também agente sensível às necessidades humanas, através de serviços, experiência ou até mesmo um sistema organizacional, evidenciando a percepção imaterial de valor intrínseca nas comunidades tradicionais, que formam o referencial cultural local.

Ao estimular a utilização e o aperfeiçoamento de novas práticas nos processos de desenvolvimento do Design na atuação da capacidade inovadora das comunidades percebe-se uma riqueza de possibilidades a serem exploradas com o viés do design, que promove melhorias da qualidade de vida e da integração territorial e da identidade cultural em uma comunidade tradicional, desmistificando a atuação do designer em prol da sociedade e do meio ambiente.

As abordagens contemporâneas do design, destacam-se pela busca pelo desenvolvimento de soluções sustentáveis. O design e território é definido por Lia Krucken (2009) como abordagens colaborativas na valorização sustentável de recursos locais: promoção de parcerias estratégicas e de estratégias para valorização do patrimônio natural e cultural. Fundamentada assim pelo Princípio da Indissociabilidade, onde enfatiza que não deve haver separação entre os bens culturais materiais e as comunidades que os tem como referência.

Apoiar atividades de produção do conhecimento compartilhados entre a ciência e os saberes locais é também uma recomendação para políticas públicas, assim como promover o fortalecimento do patrimônio cultural material e imaterial de comunidades tradicionais, contribuindo para a caracterização e a visibilização da sociodiversidade, criando assim condições para o fortalecimento de suas identidades e promovendo condições de sustentabilidade.

5 Conclusões

Consideramos, a partir desta análise, que a Antropologia e o Design podem atuar juntos, beneficiando-se mutuamente e gerando resultados melhores, através de um ciclo de interdisciplinaridade que os representam por meio da etnografia, método que permite uma abordagem com uma compreensão mais profunda do objeto de estudo do Design na pesquisa. Os designers atuam como protagonistas da criação de soluções que beneficiam as comunidades tradicionais, mas não sem antes identificar, valorizar e respeitar a biodiversidade e seu ritmo.

O Design molda o método etnográfico, comumente utilizada na Antropologia, para que ela possa alcançar os objetivos pretendidos dentro do universo pretendido pelo designer. Essas modificações nos procedimentos metodológicos que ocorrem em razão de objetivos bastante distintos, direciona o designer para o seu campo de atuação, qualificando-o para uma atuação mais profunda, devido ao grau de participação e a aproximação ao objeto de estudo na pesquisa.

Essas modificações surgem da estrutura multidisciplinar e transversal do Design, que absorve outras áreas de conhecimento e as modifica, adapta e sorve as qualidades que lhe são necessárias, alimentando o processo projetual, permitindo um incremento considerável às teorias de Design. Alcançado assim áreas antes não contempladas como objeto de estudo, e isso é fruto das mudanças estruturais da forma de perceber o cenário atual, privilegiando ações que promovam a valorização das culturas locais e que propiciem a sustentabilidade.

O Design, além de ser uma ciência nova, é multidisciplinar e transversal, necessariamente busca em outras áreas do saber as bases para construir seu próprio conhecimento. Desconstruindo o próprio campo de atuação e permitindo a inserção de outros meios de conhecimento, a estrutura projetual do Design se molda de acordo com o cenário onde está inserido, considerando os objetivos pretendidos, a definição do problema e tem a flexibilidade de tempo na atuação da pesquisa.

Diversos motivos podem ter causado a inclusão da etnografia no Design. A globalização e a necessidade de abertura de novos horizontes, desconhecidos pela sociedade, pode ter sido um desafio capaz de provocar a necessidade de pesquisas mais aprofundadas sobre a atuação das comunidades tradicionais, para o ato de projetar, sob a ótica do designer. A Etnografia oferece à projeção a compreensão do comportamento humano no uso e consumo de objetos e, conseqüentemente, passa a participar nas decisões estratégicas do projeto de Design.

A partir das reflexões insurgentes, as narrativas de vida trazem questões latentes para as comunidades tradicionais, sob vários aspectos, como, questões relativas às políticas públicas, as questões de gênero, ao trabalho, à habitação, à visibilidade, entre outras, reafirmando a diversidade étnica presente na região. Todas essas questões são pano de fundo para questões levantadas e desenvolvidas por designers nas suas mais diversas áreas de atuação.

O processo de simbiose de uma área do conhecimento com outra não ocorre sem que haja modificações em ambas. Assim como o processo de pesquisa do designer se modificou com a adesão aos métodos etnográficos, a própria etnografia também se modificou ao ser conduzida no campo do Design, assimilando suas particularidades nessa nova área de atuação, aglutinando as particularidades inseridas pelos objetivos do Design na sua utilização como método de pesquisa.

A abordagem da valorização das comunidades tradicionais surgiu da percepção do potencial das iniciativas espontâneas de grupos que preservam suas raízes, seus territórios e identidades culturais. Esta abordagem é apontada por diversos pesquisadores como uma estratégia sustentável contemporânea que contribui para as questões sociais e ambientais amplamente estudadas na contemporaneidade, sob as mais diversas óticas das áreas de conhecimentos.

6 Referências

- ARAUJO, Eduardo Pucu de. **Um estudo sobre etnografia aplicada ao design**. 2012. 104 f. Tese (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC Rio, Departamento de Artes, 2012.
- BEST, K. **Fundamentos da Gestão do Design**. 1. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. 208p.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BRASIL. **Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Casa Civil: Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 23 jun. 2024.
- CLARKE, Alison. **Design Anthropology: Object culture in the 21st century**. New York: ed. Springer Wien, 2010. 255p.
- COUTO, R. M de S et al. **Gustavo Amarante Bomfim: uma coletânea**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rio Book's. 2014. 128p.
- INGOLD, Tim. **Antropologia: para que serve**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. 80p.
- KRUCKEN, Lia.; DE MORAES, Dijon. **O Papel Atual do Design**. São Paulo, 2009. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio).
- KRUCKEN, Lia. **Design e território: valorização de identidades e produtos locais**. São Paulo: Nobel, 2009.
- LANDIM, P. C.. **DESIGN, EMPRESA, SOCIEDADE**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora / Editora UNESP, 2010. v. 1. 191p.

- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- MANZINI, Ezio. **Design: Quando todos fazem design**. Tradução: Luzia Araujo. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2017. 254p.
- MANZINI, Ezio. **Design para a inovação social e sustentabilidade**: Comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Rio de Janeiro: E-papers, 2008. 104p.
- MATTOS, CLG. **A abordagem etnográfica na investigação científica**. In MATTOS, CLG., and CASTRO, PA., orgs. *Etnografia e educação: conceitos e usos*. Campina Grande: EDUEPB, 2011. pp. 49-83.
- MAYNARDES, Ana Claudia; MAGALHÃES Viana, Dianne; MORENO de Siqueira, Nayara; GOMES Queiroz, Shirley. **Design, Cultura e Materialidade**. 2020. 143p.
- OLIVEIRA, A. R. M. **O Design Como Catalizador De Mudanças, Tecnológicas, Culturais, Econômicas E Sociais**. 1. ed. 2022, v. 5, pp. 883-895.
- ONO, Maristela Mitsuko. **Design e Cultura: sintonia essencial**. Curitiba: Edição da Autora, 2006. 132p.
- PAPANEK, Victor. **Design for a real world: Human ecology and social change**. 2 ed. United Kingdom: Thames & Hudson, 1985. 394p.
- PATROCÍNIO, Gabriel; NUNES, José Mauro. **Design & desenvolvimento: 40 anos depois**. São Paulo: Blücher, 2015. 264p.
- SCHNEIDER, B. **Design - Uma Introdução: O Design no contexto social, cultural e econômico**. 1. ed. São Paulo: Blücher, 2010. 304p.
- SODRÉ, Muniz. **O terreiro e a cidade: a forma social negro-brasileira**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988. 165p.

Agradecimentos

O presente estudo foi desenvolvido mediante auxílio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), através da concessão de bolsa de estudo de Mestrado, nº do processo 88887.975053/2024-00.